

História em Quadrinhos: Reação¹

Vitor Eduardo Suckow MANZOCHI²

Hilton CASTELO³

Universidade Positivo – UP, Curitiba, PR

RESUMO

Este paper analisará a história em quadrinhos: *Reação*, que foi elaborado para um trabalho transdisciplinar de Narrativas em Quadrinhos do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Positivo. A premissa do presente trabalho era criar uma narrativa em apenas 12 quadros, explorando livremente as técnicas das narrativas gráficas. Para a produção da história em quadrinhos foram utilizadas técnicas diferenciadas.

PALAVRAS-CHAVE: História em quadrinhos; quadrinhos alternativos; requadro; palitos de fósforo.

1 INTRODUÇÃO

A história em quadrinhos "Reação" foi criada na disciplina de Narrativas em Quadrinhos do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Positivo. O primeiro passo é, então, entender o que é uma história em quadrinhos e um pouco da trajetória dessas narrativas.

As histórias em quadrinhos são conhecidas como a nona arte e também chamadas de arte sequencial, por se tratar de imagens combinadas com textos que em sequência contam uma história ou narrativa.

A função fundamental da arte dos quadrinhos (tira ou revista), que é comunicar idéias e/ou histórias por meio de palavras e figuras, envolve o movimento de certas imagens (tais como pessoas e coisas) no espaço. Para lidar com a captura ou encapsulamento desses eventos no fluxo da narrativa, eles devem ser decompostos em segmentos seqüenciados. Esses segmentos são chamados de quadrinhos (EISNER, 1989, p.38).

¹ Trabalho submetido ao Prêmio Expocom 2016 na categoria Publicidade e Propaganda, Modalidade: PT08 Histórias em Quadrinhos.

² Aluno líder do grupo e recém-graduado do curso Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda, da Universidade Positivo, email: vitormanzochi@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Positivo, email: hiltoncastelo@gmail.com.

Após a Segunda Guerra Mundial os quadrinhos começaram a se difundir ainda mais na cultura mundial, abrindo portas para novos tipos de publicações. Uma mudança significativa aconteceu em 1956 nos Estados Unidos com o Código dos Quadrinhos, uma forma de autocensura para as publicações americanas.

Depois da segunda guerra mundial, cada país começou a desenvolver seu próprio quadro de talentos de histórias em quadrinhos. Em pouco tempo, os quadrinhos estavam sendo publicados para as populações de seus respectivos países. Desenhistas e escritores franceses, italianos, espanhóis, alemães, mexicanos, escandinavos, japoneses, e muitos outros começaram a criar quadrinhos para satisfazer seus próprios leitores com histórias, arte e ícones que refletem sua própria cultura nacional (EISNER, 2013, p.78).

No final da década de 1960 houve a popularização dos quadrinhos underground e alternativos, fugindo dos padrões das grandes editoras, que possuíam estilos variados, muitas vezes com aspecto sujo carregado de traços e hachuras, diferentes temáticas como: política, sexo, drogas e protestos. Nos Estados Unidos, Robert Crumb é conhecido como um dos fundadores e maiores autores do movimento. No Brasil se destacaram os quadrinistas Angeli, Glauco e Laerte.

De tendência esquerdista, os quadrinhos undergrounds expunham histórias do universo hippie e tratavam de assuntos sociais como, por exemplo, política, sexo, drogas, rock e protestos contra a guerra. Estes novos quadrinhos tornaram-se conhecidos como “comix” para separá-los dos quadrinhos tradicionais e a fim de enfatizar o “x” remetendo a x-rated (pornográfico/ obsceno). Esses comix têm raízes nos anos de 1950, pela influência da revista Mad, que inspirou diversos quadrinistas com seu estilo satírico. Harvey Kurtzmann abriu um espaço em suas revistas Mad e Help! aos iniciantes, espaço no qual diversos futuros autores undergrounds (como Robert Crumb e Gilbert Sheldon) foram contribuintes (MEDEIROS, 2015, p.2).

2 OBJETIVO

O objetivo desse paper é demonstrar a produção da história em quadrinhos: *Reação*, os motivos das escolhas estéticas e narrativas que foram utilizadas para enriquecer a história e criar interesse no leitor.

3 JUSTIFICATIVA

A criação da história em quadrinhos: Reação ocorreu devido à necessidade de criar uma narrativa em 12 quadros para um trabalho universitário, tendo como tema: palitos de fósforo em crise existencial, de modo a se aprimorar na técnica de narrativas em quadrinhos.

A escolha do tema teve origem na música chamada “Palitoterapia”, de Rhaissa Bittar. A música é sobre um grupo de terapia de palitos, onde procuram contar todos os problemas e traumas que podem acontecer na vida de um palito de fósforo.

Segue a letra da música Palitoterapia:

Oi! Meu nome é Paulo. Eu sou um palito

Quem me vê aqui no meio desta caixa
Com fósforo vermelho na cabeça
Logo pensa: É só mais um palito
Que entre quarenta não faz muita diferença
É isso que me deixa aflito
Por que é que eu fui nascer palito?
Eu tenho toc e acho que a paralela dá azar
Por que é que eu não posso estar na perpendicular?
Eu fico realmente transtornado
Ser ou não ser palito? Mas como não sê-lo?
Todo mundo junto o tempo todo do meu lado
Que falta que me faz um cotovelo

Chega pra lá, chega pra lá, chega pra lá, chega pra lá

[...]

Oi, meu nome é Paulo. Eu sou um palito

E eu que sou claustrofóbico escotofóbico
Não posso viver nesse lugar
Meu caso, acho que é palingenético
Preciso sair pra respirar
Preciso mais espaço, enfim
Ter uma caixa só pra mim
Eu sei que tem palito aqui querendo me ferrar
Palito desonesto que não me deixa passar
Eu to entrando em desespero
E esse medo me deixa sem ar
Eu, que sou doente, tinha que sair primeiro
Mas aqui só tem chega pra lá (BITTAR, 2016).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Inicialmente, para o desenvolvimento do trabalho, foi feito o roteiro da história, com todas as falas e concepções gráficas, enquadramentos e a estética escolhida.

Como o quadrinho apresenta poucas cores, cada um dos personagens possui uma fonte e uma cor diferente no seu balão. Com o uso dessa técnica é possível diferenciar a fala de cada um dos três personagens que aparecem na narrativa.

O trabalho possui um caráter alternativo e experimental. Os requadros são trabalhados de formas diferenciadas onde criam as imagens, em sua maioria apresenta apenas um preenchimento com a cor preta. Quando um dos quadros tem desenhos, este por sua vez, tem traços relembrando os quadrinhos underground e alternativos.

O artifício gráfico que é utilizado nos enquadramentos dos quadros três a oito visam utilizar os requadros como parte da narrativa, de modo a criar suspense no leitor e a instigar curiosidade sobre o decorrer da história.

O formato (ou ausência) do requadro pode se tornar parte da história em si. Ele pode expressar algo sobre a dimensão do som e do clima emocional em que ocorre a ação, assim como contribuir para a atmosfera da página como um todo. O propósito do requadro não é tanto estabelecer um palco, mas antes aumentar o envolvimento do leitor com a narrativa. Enquanto o requadro convencional, de contenção, mantém o leitor distanciado – ou fora do quadrinho (EISNER, 1989, p.46).

Além do uso dos requadros, também é explorado o enquadramento das cenas para que o leitor se surpreenda no ponto de virada que acontece no quadro dez. Como exposto por Eisner (1989, p.43 e 44): “O *layout* básico dos quadrinhos é aquele em que seu formato como sua proporção permanecem rígidos. O quadro serve para conter a visão do leitor, nada mais”.

Depois de finalizado e devidamente corrigido, foi produzido um esboço de toda a história feito a lápis e depois desenhada à caneta. Para finalizar a história, passou por um processo de digitalização e recebeu um leve tratamento de imagem no *Adobe Photoshop*, adequando as cores para a impressão.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

É uma curta história em quadrinhos, que possui 4 páginas em que segue o padrão ocidental de leitura e combinação de arte e texto.

As palavras evocam sentimentos, sensações e conceitos abstratos que as imagens sozinhas não podem senão começar a captar: elas são o único vínculo tradicional dos quadrinhos com o calor e as nuances da voz humana; e quando palavras e imagens atuam interdependentes, elas podem criar novas idéias e sensações muito além da soma das partes (MCCLLOUD, 2008, p.128).

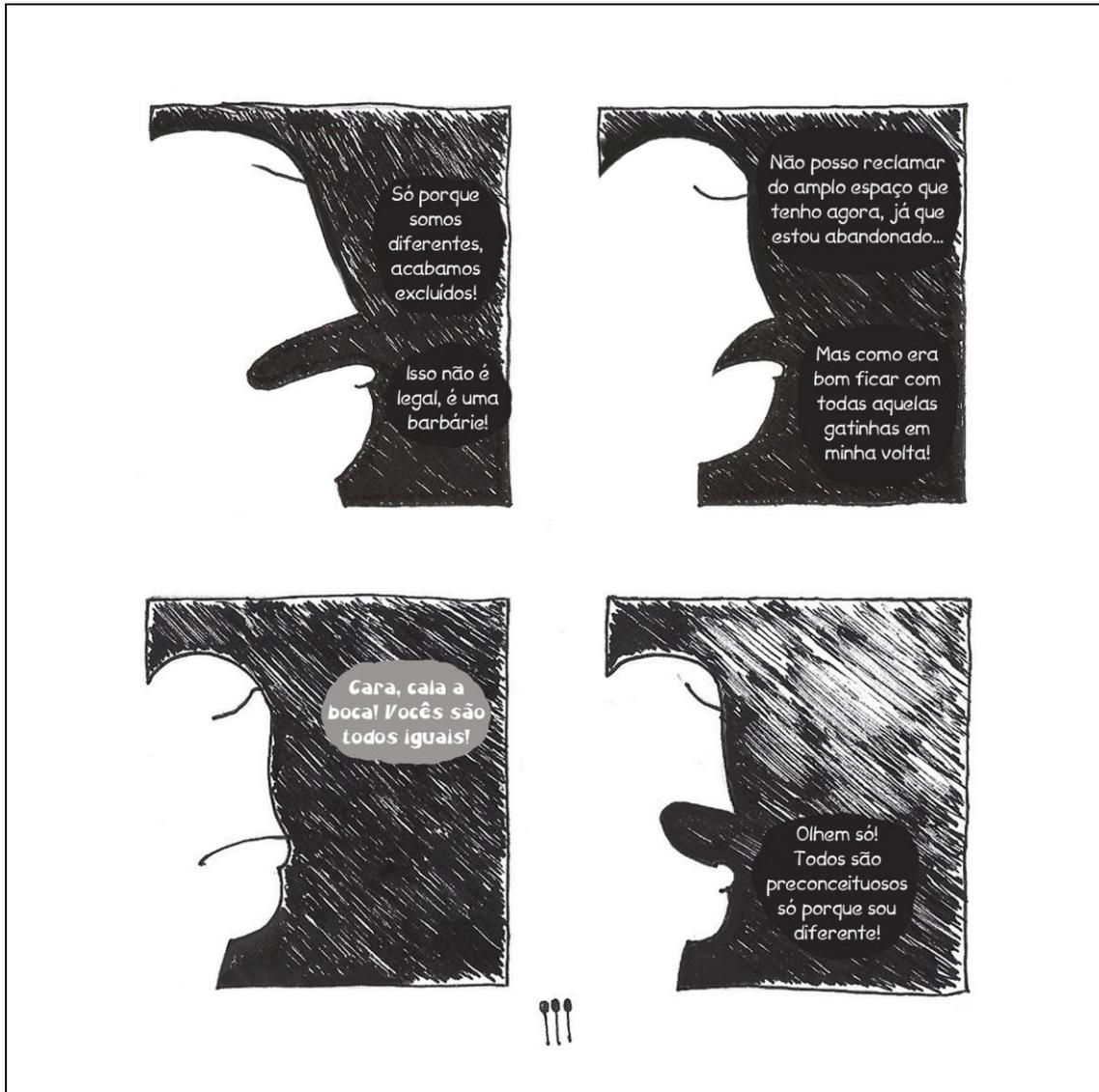
A primeira página é a capa, com nome da história e do autor. Na segunda página começa a narrativa gráfica em que não sabemos ao certo quem está falando, ou se é um diálogo com outro personagem que ainda não apareceu. Pode-se notar apenas uma imagem de perfil construída com o requadro de cada quadrinho.

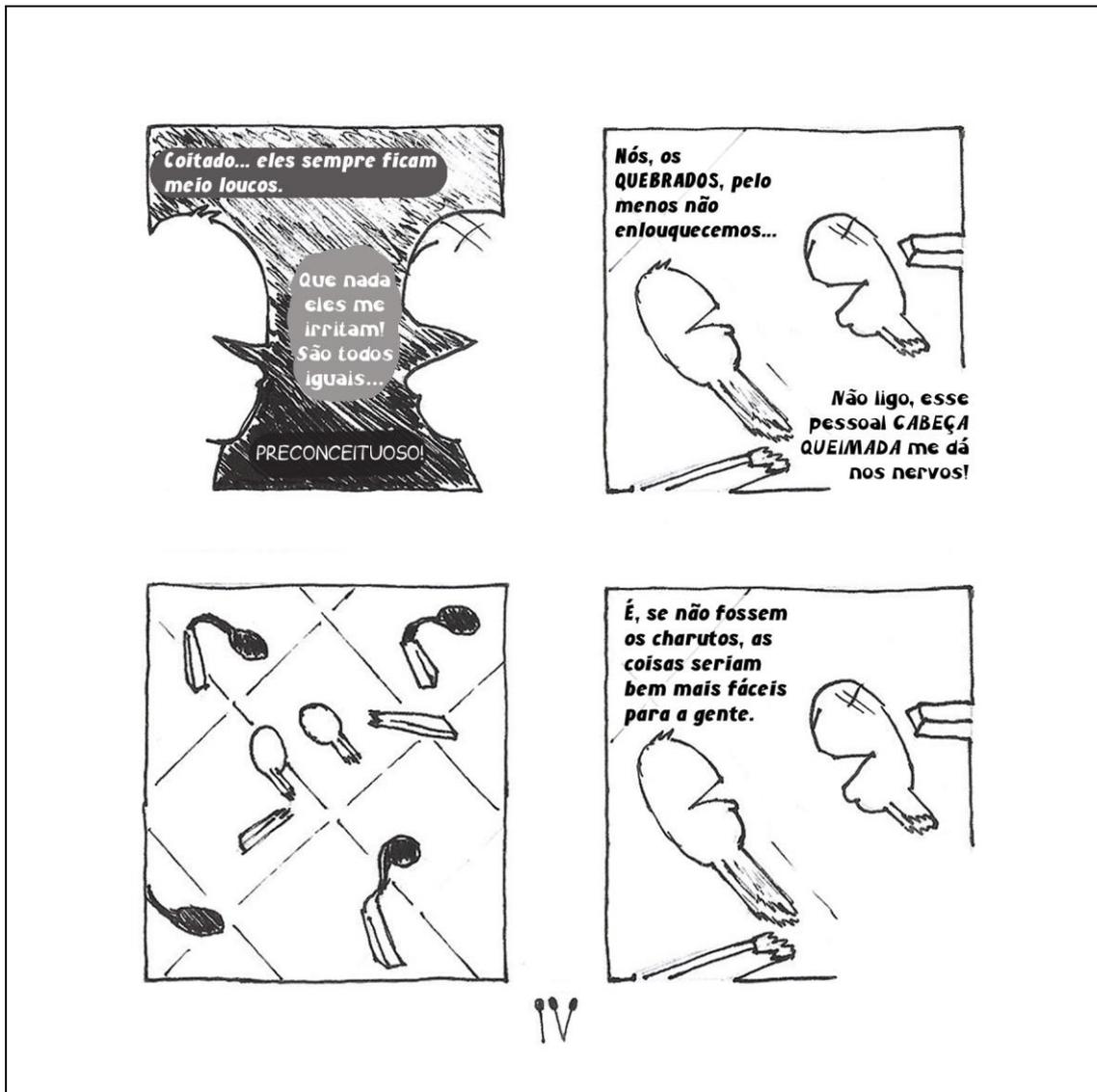
Na terceira página nota-se que a imagem de perfil continua, porém surge outro balão de fala, mas nenhum outro personagem é apresentado. Logo no início da quarta página aparecem outros personagens, onde a história é explicada e o final revelado.

Segue a história em quadrinhos:









6 CONSIDERAÇÕES

A mídia dos quadrinhos passou por muitas alterações durante a sua trajetória, desse modo, possui muitas possibilidades de recursos narrativos e gráficos.

A partir da realização desse trabalho foi possível perceber que, por se tratar de um quadrinho alternativo a forma da sua narrativa é diferenciada das narrativas gráficas dos grandes estúdios, utilizando técnicas pouco exploradas no meio convencional. Com a história de quadrinhos: *Reação* foram testados diferentes recursos dessa mídia que atingiram um resultado satisfatório, que poderá ser melhor aproveitado em um estudo mais aprofundado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTAR, Rhaissa. **Palitoterapia**. Disponível em < <http://www.vagalume.com.br/rhaissa-bittar/palitoterapia.html>>, acesso <14/04/2016>.

EISNER, Will. **Quadrinhos e a arte seqüencial**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1989.

_____. **Narrativas Gráficas: princípios e práticas da lenda dos quadrinhos**. São Paulo: Devir Livraria, 2013.

MCCLLOUD, Scott. **Desenhando Quadrinhos: Os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2008.

MEDEIROS, Talita Sauer. **As pioneiras nos comix undergrounds norte-americanos**. XXVIII Simpósio Nacional De História, Florianópolis, p. 1-9, 27/31 jul. 2015. Disponível em <http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434418733_ARQUIVO_TEXTOANPUH2015TALITAMEDEIROS.pdf>, acesso <14/04/2016>.